

Ensino Médio 1º ano classe: _____

Prof.: César

Nome: _____ nº: _____

Valor: 10

Nota: _____

TEMA*Ritmo - Expressão Corporal- Dança***Objetivos**

Que o aluno reflita sobre a prática e, em especial, sobre o tratamento que oferece ao gesto físico corporal e expressivo do movimento.

Procedimentos

Ler o texto, assistir uma dança, uma expressão corporal ou um ritmo e descrever a experiência em um texto de no mínimo dez (10) linhas.

"As pessoas dançam porque a dança pode mudar coisas. Um passo pode juntar duas pessoas, um movimento pode fazer-te acreditar que és especial. Um movimento pode libertar toda uma geração". Fonte: Blog Amantes da Dança - <http://amantesdanca.blogspot.com.br>

Na escola, a educação física deve colocar à disposição de todos os grupos e classes sociais os saberes, as experiências, as produções simbólicas e materiais que cercam o conjunto das práticas e das manifestações corporais, de modo a democratizá-las como riquezas culturais, como bens socialmente produzidos. E, pela dança, ela deve oferecer ao conjunto da sociedade novas referências teóricas e práticas que enriqueçam o modo de olhar, experimentar, sentir, tocar e de relacionar-se com o corpo, criando e recriando diferentes formas de convivência, de aprendizagem e de intercâmbio cultural. Entretanto, temos visto, na sociedade contemporânea, um discurso hegemônico sobre o corpo considerado como santuário do músculo, como emblema da cultura da aparência, como modelo de perfeição e identidade tido como universalmente aceito e desejado, reforçando a imagem do sujeito narcísico. E para o alcance desse ideal de corpo, diante de tantas tecnologias e pedagogias para o controle e a modificação dos corpos, que desde suas origens partilha de uma concepção mecanicista e individualista de educação do corpo, integra-se aos mecanismos de ampliação da obsessão, da opressão e da padronização dos indivíduos. Nas sociedades *ocidentais modernas*, ela participa de um processo chamado de "descorporalização", que significa, segundo Gonçalves (1994), que o ser humano se tornou independente da comunicação empática de seu corpo com o mundo, reduzindo sua capacidade de percepção sensorial, transformando a livre manifestação de seus sentimentos em expressões e gestos formalizados, permitindo um crescente processo de manipulação do corpo, com conseqüências graves. Diante desse quadro, como pode a *dança* contribuir para a reflexão dos atuais modelos de corpo e práticas corporais que vigoram na sociedade, possibilitando ao conjunto destas novas experiências e visões sobre o corpo, sobre a gestualidade e sobre as práticas corporais? Talvez seja preciso criar e sistematizar novas possibilidades de educação do corpo que subsidiem o trabalho com as manifestações da cultura corporal, tendo em vista ampliar as capacidades humanas e as formas de comunicação entre os indivíduos e com o mundo. Um projeto ampliado de formação humana, que valorize a dimensão corporal e as linguagens que dela derivam, requer que as atitudes e as representações relacionadas ao corpo não sejam determinadas pelos interesses do mercado, nem pelo desrespeito abusivo aos seus limites, transgredidos pela comercialização e pela banalização da imagem do corpo, cujas projeções e promessas tornam ainda mais frustrados os sujeitos-coisificados. Esse projeto de educação demanda que, no campo acadêmico da dança, sejam relativizadas as explicações da fisiologia do exercício e da medicina (197Pro-

Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008) do esporte como únicas verdades no assunto, até porque têm sido elas as responsáveis pelo fornecimento de conhecimentos, instrumentos e técnicas de manipulação, mutilação, artificialização e coisificação do corpo. Imprescindível, portanto, é pensar sobre o corpo, os movimentos, os gestos, os comportamentos, assim como o esporte, a ginástica, a dança e as demais práticas corporais, como manifestações culturais expressivas, como linguagens participantes da vida social, na construção de saberes, valores, ações, sentidos e significados, comportamentos e relações humanas. Ao lidar com a cultura corporal na escola, a dança deve explorar tudo aquilo que se refere ao corpo humano, ao seu movimento e às práticas corporais ou, mais especificamente, às linguagens corporais. Seu objetivo é desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: danças, exercícios ginásticos, malabarismo, contorcionismo e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de Autores, 1992, p. 38). Diante dessa perspectiva, o diálogo entre Educação e Dança nos parece fecundo para refletir sobre as dimensões expressivas e educativas presentes no universo das atividades corporais, especialmente na dança, dimensões que compõem, portanto, o conjunto de conhecimentos e o trabalho pedagógico da Educação Física na escola.

Fonte: Dança Educativa Moderna Autor: Rudolf Laban, Editora Ícone, Ano: 1990. A educação pela dança de Paulina Ossoona Summus, Editorial, 1988.